

Fenômenos informacionais e competência crítica em informação na arquivologia brasileira

Informational phenomena and critical information literacy in brazilian archival science

 Maria Eduarda dos Santos de Sousa ¹

 Patricia Ladeira Penna Macêdo²

¹ Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFRN) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pós-graduanda em Gestão Eletrônica de Documentos pela Faculdade Líbano. Colaboradora da Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB) e pesquisadora no Grupo de Estudo e Pesquisa em Produção Arquivística Brasileira (GEPA-Br.)

E-mail: sousameduardas@gmail.com

² Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), professora adjunta do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFRN) e docente colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ/UNIRIO).

E-mail: patricia.macedo@ufrn.br



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados:

Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 28 dez. 2024.

Aceito em: 20 jul. 2026.

Publicado em: 27 jul. 2026.

Como citar este artigo:

SOUSA, M. E.; MACÊDO, P. L. P. Fenômenos informacionais e competência crítica em informação na arquivologia brasileira.

Informação em Pauta, Fortaleza, v. 11, p. 1-19, 2026. DOI: <https://doi.org/10.36517/v1c5bw07>.

RESUMO

Nos últimos anos, os fenômenos informacionais têm desafiado a qualidade, a apropriação e a disseminação da informação, exigindo que profissionais da informação, como os arquivistas, desenvolvam estratégias para enfrentar problemas como fake news, desinformação e a pós-verdade. Fundamentado nos pressupostos da Competência Crítica em Informação e da Arquivologia pós-moderna, especialmente nas contribuições de Jimerson, Cook e Brisola. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica. O corpus é composto por trabalhos científicos recuperados na Base de Dados em Arquivística e na base de dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras, analisados à luz de categorias relacionadas aos fenômenos informacionais e à Competência Crítica em Informação. Os resultados evidenciam que a produção científica se concentra predominantemente na Competência em

Informação, enquanto a Competência Crítica em Informação permanece pouco explorada na Arquivologia brasileira. Conclui-se que a incorporação da perspectiva crítica pode fortalecer a atuação arquivística diante dos desafios informacionais contemporâneos, ampliando o papel dos arquivos na promoção da transparência, da memória e da cidadania.

Palavras-chave: arquivologia; competência em informação; competência crítica em informação. fenômenos informacionais; desinformação.

ABSTRACT

In recent years, informational phenomena have challenged the quality, appropriation, and dissemination of information, requiring information professionals, such as archivists, to develop strategies for addressing issues such as fake news, disinformation, and post-truth. Grounded in the perspectives of Critical Information Literacy and postmodern Archival Science, this study aims to analyze how

informational phenomena are addressed in the Brazilian archival literature, identifying the extent to which Critical Information Literacy is incorporated into these discussions of Jimerson, Cook and Brisola. This is an exploratory study with a qualitative approach, conducted through bibliographic research. The corpus consists of scientific works retrieved from the Base de Dados em Arquivística and the Pesquisas Arquivísticas Brasileiras, analyzed according to categories related to informational phenomena and Critical Information Literacy. The findings indicate that scientific production is predominantly grounded in Information Literacy, whereas Critical Information Literacy remains underexplored in Brazilian Archival Science. It is concluded that incorporating a critical perspective can strengthen archival practice in addressing contemporary informational challenges, enhancing the role of archives in promoting transparency, memory and citizenship.

Keywords: archival science; information literacy; critical information literacy; informational phenomena; disinformation.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, observam-se os desdobramentos dos chamados fenômenos informacionais, que têm impactado a qualidade, a apropriação e a disseminação da informação (Furtado; Santos; Santos, 2022). Com a expansão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), esses fenômenos se manifestam de maneira crítica no cotidiano, alterando as práticas e os comportamentos da sociedade. Diante desse cenário, torna-se relevante que os profissionais da informação, em especial os arquivistas, aprofundem seus conhecimentos acerca da temática e desenvolvam estratégias de atuação capazes de enfrentar os desafios impostos pelo atual contexto informacional.

De acordo com Cook (2012), às mudanças culturais, tecnológicas, sociais e informacionais do mundo pós-moderno exigem uma transformação na maneira como a Arquivologia é compreendida e praticada. Em vez de se restringir à abordagem custodial, a Arquivologia e os arquivistas devem questionar conceitos como autoridade, evidência e verdade, reconhecendo que os arquivos não são depósitos neutros, mas espaços onde as relações de poder são ativamente negociadas e contestadas (Moura; Furtado; Belluzzo, 2019).

Sob esse viés crítico, inserem-se os estudos sobre Competência Crítica em Informação (CCI), que oferecem uma maneira de lidar com os desafios informacionais, ajudando as pessoas a evitar a desinformação e a estabelecer uma relação mais consciente com as informações que consomem. Para Brisola (2022), a CCI constitui como uma resposta às "angústias informacionais", em que a informação abundante, muitas vezes de qualidade duvidosa, pode levar à confusão e a tomada de decisões equivocadas. Nesse cenário, é necessário que os profissionais desenvolvam um senso apurado e, mais do que isso, sejam capazes de orientar os sujeitos informacionais — colegas de profissão, estudantes ou a comunidade em geral — quanto à busca, avaliação e ao uso crítico da informação.

Embora Furtado, Santos e Santos (2022) tenham realizado um mapeamento dos fenômenos informacionais na Arquivologia brasileira, o presente estudo amplia essa discussão ao analisar especificamente a presença da Competência Crítica em Informação na produção científica da Arquivologia brasileira, identificando lacunas teóricas e propondo ações fundamentadas nos resultados para fortalecer sua incorporação à prática arquivística.

Parte-se do pressuposto de que a Competência Crítica em Informação constitui uma abordagem relevante para enfrentar os desafios decorrentes dos fenômenos informacionais, conforme defendido por Brisola (2021). Nesse contexto, busca-se compreender como essa perspectiva tem sido incorporada pela produção científica da Arquivologia brasileira. Diante desse cenário, esta pesquisa tem o intuito de responder às seguintes questões: o que tem sido produzido sobre os fenômenos informacionais no contexto da Arquivologia brasileira, e em que medida a Competência Crítica em Informação está presente nessas discussões?

Com base nesses questionamentos, o objetivo geral do estudo consiste em analisar como a produção científica da Arquivologia brasileira aborda os fenômenos informacionais, identificando os temas discutidos, a presença da Competência Crítica em Informação e as implicações dessas abordagens para a atuação arquivística.

Para alcançar esse objetivo, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: a) identificar nas bases de dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB) e a Base de Dados em Arquivística (BDA) estudos que abordem fake news, desinformação, pós-verdade e a Competência Crítica em Informação; b) analisar como a Competência Crítica em Informação é incorporada às discussões sobre fenômenos informacionais na Arquivologia brasileira, considerando as contribuições da perspectiva pós-moderna; c) evidenciar, com base nos resultados obtidos, possibilidades para o fortalecimento da Competência Crítica em Informação na atuação arquivística.

A principal contribuição deste estudo consiste em ampliar o debate sobre os fenômenos informacionais na Arquivologia brasileira ao examinar a inserção da Competência Crítica em Informação na produção científica da área, evidenciando lacunas e discutindo possibilidades para o fortalecimento da atuação crítica do arquivista.

Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória, de abordagem qualitativa e procedimento bibliográfico, tendo como corpus estudos recuperados nas bases Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB) e Base de Dados em Arquivística (BDA).

Os procedimentos de busca, seleção e análise dos documentos são detalhados na seção metodológica. Espera-se contribuir para o fortalecimento das discussões sobre a dimensão social da Arquivologia e sobre o papel dos arquivos e dos arquivistas na promoção do acesso, da apropriação crítica e do uso responsável da informação.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO E OS FENÔMENOS INFORMACIONAIS

A Competência em Informação (CoInfo), originada do termo *information literacy*, refere-se ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem aos indivíduos reconhecer suas necessidades informacionais, localizar, avaliar e utilizar a informação (Dudziak, 2003). Desde sua proposição por Zurkowski (1974), o conceito evoluiu de uma abordagem centrada no uso da informação para resolução de problemas para uma perspectiva voltada à aprendizagem ao longo da vida, consolidada pela American Library Association (ALA) em 1989.

Apesar dos avanços proporcionados pela Competência em Informação, pesquisadores passaram a defender que o desenvolvimento de habilidades informacionais, por si só, não era suficiente para enfrentar as complexidades do ambiente informacional contemporâneo. Nesse contexto, emergiram abordagens críticas que passaram a enfatizar as dimensões sociais, políticas, éticas e ideológicas que permeiam a produção, a circulação e o uso da informação.

No Brasil, a difusão das discussões sobre *Critical Information Literacy* foi impulsionada pelo artigo de Vitorino e Piantola (2009), que apresentou à comunidade científica brasileira os fundamentos da perspectiva crítica da Competência em Informação (Bezerra; Schneider, 2022). Na ocasião, o termo foi traduzido como “competência

informacional crítica”, compreendida como a capacidade de adotar uma postura reflexiva e questionadora diante da informação, reconhecendo que ela não apenas transmite conhecimentos, mas também influencia percepções, decisões e comportamentos.

De acordo com Bezerra e Schneider (2022), em 2015 uma capacitação institucional permitiu a apresentação do projeto “Mediações tecnológicas para uma cidadania ampliada e competência crítica em informação: ética, política, economia e comunicação” na França e na Alemanha. Os diálogos resultantes dessa internacionalização foram fundamentais para o desenvolvimento e o aprofundamento do conceito de Competência Crítica em Informação, enriquecendo a compreensão e a aplicação no contexto acadêmico do país.

Com o passar dos anos, os estudos em CCI expandiram-se, principalmente em resposta à proliferação de fake news, a disseminação de desinformação e a ascensão da pós-verdade. Devido ao aumento da circulação de informações falsas nas redes sociais e outros meios digitais, pesquisadores e profissionais, sobretudo da área da Ciência da Informação, têm se voltado para o desenvolvimento de estratégias que possam atenuar esses desafios (Bezerra, 2015; Figueiredo, 2016; Doyle, 2016; Oliveira, 2020).

Embora o termo “desinformação” tenha ganhado notoriedade principalmente após as eleições americanas de 2016, em épocas anteriores há registros de que informações inverídicas eram deliberadamente criadas e espalhadas com determinados objetivos (Fallis, 2015). Nos anos 2000, as definições de desinformação estavam frequentemente alinhadas com a falta de informação, uma vez que o fenômeno era mais simples e sua compreensão estava relacionada a aspectos mais básicos. Todavia, essa compreensão evoluiu, passando a considerar a desinformação como um fenômeno que envolve informações distorcidas, imprecisas, descontextualizadas e manipuladas (Wardle; Derakhshan, 2017; Ançanello; Casarin; Furnival, 2023).

Ao discutir essa natureza multifacetada da desinformação, Brisola e Bezerra (2018, p. 3319) acreditam que a

Desinformação envolve informação descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rótula ou confunde. A desinformação não é necessariamente falsa; muitas vezes, trata-se de distorções ou partes da verdade.

Nessa mesma linha, Oliveira e Souza (2022) apresentam as chamadas “fake news” como um produto da desinformação. Para Furnival e Santos (2019, p. 101), o termo

refere-se a “notícias baseadas em trotes que perpetuam rumores, fofoca e desinformação”. Assim, as fake news são informações enganosas apresentadas como notícias verdadeiras e produzidas para parecerem legítimas, contribuindo para a disseminação da desinformação.

No contexto da pós-verdade, essas práticas são ampliadas, pois a influência emocional e a crença pessoal muitas vezes prevalecem sobre a verificação factual (Schneider, 2019). Essa dinâmica significa que, em vez de fundamentarem suas opiniões em evidências e dados concretos, as pessoas são mais influenciadas por informações que confirmam o que já acreditam, independentemente da veracidade dos fatos apresentados.

Como forma de atenuar essas ocorrências ou “fenômenos informacionais” dissertados nesta seção, o movimento da CCI busca estimular a análise crítica, a avaliação de fontes e a interpretação de dados, além de permitir que indivíduos passem a discernir entre informações verídicas e enganosas, resistindo a manipulação e a desinformação (Brisola, 2021). Para Brisola, Sampaio e Ramos Junior (2022, p. 13), “o cerne da questão na CCI não é a definição de informação, mas o olhar crítico para toda informação e a postura do sujeito ante a informação para transformação da realidade”. Em outras palavras, o objetivo da CCI é capacitar os indivíduos a não apenas compreenderem a informação, mas a utilizá-la de maneira crítica e consciente para fazer a diferença em suas vidas e na sociedade.

No contexto da Arquivologia, essa perspectiva torna-se particularmente relevante, uma vez que os fenômenos informacionais contemporâneos extrapolam questões técnicas relacionadas à organização e ao acesso aos documentos. Eles demandam do arquivista uma atuação crítica diante dos processos de produção, preservação, difusão e mediação da informação arquivística, estabelecendo aproximações entre os pressupostos da Competência Crítica em Informação e as discussões propostas pela Arquivologia pós-moderna.

3 A ARQUIVOLOGIA PÓS-MODERNA E O PAPEL DO ARQUIVISTA

A partir da década de 1990, Terry Cook consolidou as discussões sobre a Arquivologia pós-moderna ao propor uma mudança de paradigma na disciplina. Em oposição à perspectiva tradicional, centrada na custódia, na neutralidade e nos aspectos eminentemente técnicos da gestão documental, Cook defende uma Arquivologia voltada

para a compreensão dos contextos de produção, das relações de poder e do papel social dos arquivos. Essa mudança amplia o papel do arquivista, que deixa de ser apenas responsável pela preservação documental para assumir uma atuação crítica na mediação da informação e na promoção do acesso, da transparência e da cidadania (Cook, 2012).

Ao considerar essa nova configuração, entende-se que a compreensão dos arquivos não poderia ser dissociada do contexto em que eles são produzidos e utilizados, cabendo aos profissionais analisar o contexto político, econômico, social e cultural em que estão. Sobre isso, Cook (2012, p. 128) intervém considerando que

O contexto por trás do texto, as relações de poder que modelam o patrimônio documental, e até a estrutura do documento, o sistema de informação residente e as convenções narrativas, são mais importantes que a coisa objetiva em si ou o seu conteúdo. Fatos em textos não podem ser separados da sua atual ou passada interpretação, nem o autor do assunto ou o público, tampouco o autor da sua obra, ou obra do contexto.

Nessa concepção, a compreensão dos arquivos não pode ser dissociada dos contextos político, econômico, social e cultural em que os documentos são produzidos, organizados, preservados e utilizados. Assim, o documento arquivístico deixa de ser compreendido como um registro neutro da realidade para ser reconhecido como resultado de escolhas institucionais, relações de poder e processos sociais que influenciam sua produção e interpretação (Le Goff, 1990).

Esse entendimento aproxima-se da perspectiva de Le Goff (1990), para quem o documento não constitui uma evidência imparcial, mas uma construção histórica marcada pelas relações de poder que moldam a memória coletiva. Nessa perspectiva, a atuação do arquivista ultrapassa procedimentos técnicos de gestão documental e passa a exigir uma postura crítica diante dos processos de produção, preservação, difusão e mediação da informação.

É nesse contexto que a Competência Crítica em Informação encontra espaço na Arquivologia. Ao reconhecer que a informação arquivística é produzida e utilizada em contextos sociais permeados por disputas de poder, desinformação e múltiplas interpretações, torna-se necessário que o arquivista desenvolva competências que lhe permitam, além da gestão documental, promover o acesso crítico à informação, fortalecer a transparência e contribuir para a formação de cidadãos capazes de interpretar os documentos de maneira reflexiva.

Segundo Randall Jimerson (2007), os arquivos contribuem para o interesse público basicamente de quatro formas:

1. responsabilizando os dirigentes públicos e sociais pelas suas ações;
2. resistindo à pressão política para apoiar o Governo Aberto;
3. corrigindo injustiças sociais; e
4. documentando grupos sociais sub-representados e promovendo identidades étnicas e comunitárias.

As contribuições de Jimerson (2007) evidenciam que a atuação arquivística ultrapassa a preservação dos registros, assumindo um compromisso ético com a transparência, a democracia, a justiça social e o direito à informação. Assim, o arquivista passa a exercer também o papel de mediador entre os documentos, seus contextos de produção e a sociedade.

A incorporação de uma consciência social à prática arquivística contribui para superar a visão tradicional do arquivista como um profissional restrito às atividades técnicas e custodiais, descrita por Cunningham (2003) como a de “um grupo de rabugentos empoeirados e impertinentes”. Em uma perspectiva contemporânea, o arquivista assume uma atuação comprometida com a mediação da informação, a participação social e o fortalecimento da cidadania, reafirmando o papel social dos arquivos frente aos desafios impostos pelos fenômenos informacionais.

Dessa forma, a Arquivologia pós-moderna oferece fundamentos para compreender que a atuação do arquivista não se limita à gestão técnica dos documentos, mas envolve também a mediação crítica da informação e o compromisso com a formação de sujeitos capazes de interpretar, questionar e utilizar a informação de maneira consciente. Nesse sentido, a Competência Crítica em Informação apresenta-se como uma perspectiva capaz de fortalecer a atuação arquivística diante dos desafios impostos pelos fenômenos informacionais contemporâneos.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, por buscar compreender as relações entre os fenômenos informacionais, a Competência em Informação (Coinfo) e a Competência Crítica em Informação (CCI) no contexto da Arquivologia. Quanto aos objetivos, classifica-se como exploratória, pois visa ampliar a compreensão de uma

temática ainda pouco explorada na área. Conforme Gil (2002), esse tipo de pesquisa proporciona maior familiaridade com o problema investigado, enquanto Prodanov e Freitas (2013) destacam sua flexibilidade metodológica para investigar fenômenos ainda em consolidação.

Para atender ao objetivo proposto, realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB) e Base de Dados em Arquivística (BDA), com o intuito de identificar a produção científica da Arquivologia brasileira relacionada aos fenômenos informacionais fake news, desinformação, pós-verdade e Competência Crítica em Informação (CCI).

O levantamento bibliográfico constituiu o principal procedimento metodológico da pesquisa, permitindo identificar, selecionar e analisar estudos científicos relacionados à temática investigada, contribuindo para a compreensão do estado da arte e para a construção do referencial teórico. A escolha das bases PAB e BDA justifica-se por serem bases especializadas na área de Arquivologia brasileira, destinadas ao armazenamento, organização e disseminação da produção científica arquivística. Essas bases reúnem diferentes tipos de documentos, incluindo artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, projetos de extensão e projetos de pesquisa, possibilitando um panorama da produção acadêmica nacional.

Dessa forma, a coleta de dados foi realizada inicialmente em agosto de 2024 e posteriormente atualizada em julho de 2026, contemplando todos os registros disponíveis nas bases de dados até a data da atualização. Optou-se por não estabelecer recorte temporal, a fim de recuperar a totalidade dos estudos disponíveis sobre a temática e possibilitar um mapeamento abrangente da produção científica da Arquivologia brasileira.

Quadro 1 – Estratégia de busca nas bases de dados em Arquivologia

Base de dados	Descritores utilizados	Tipo de busca	Resultados recuperados
Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB)	“fake news”; “desinformação”; “pós-verdade”; “Competência Crítica em Informação”	Busca simples individual por descritor	4 registros

Base de Dados em Arquivística (BDA)	“fake news”; “desinformação”; “pós-verdade”; “Competência Crítica em Informação”	Busca simples individual por descritor	7 registros
-------------------------------------	---	--	-------------

Fonte: dados da pesquisa (2024).

As estratégias de busca foram realizadas individualmente para cada descritor: “fake news”, “desinformação”, “pós-verdade” e “Competência Crítica em Informação”. Optou-se pela utilização dos termos isoladamente devido às limitações apresentadas pelas ferramentas de busca das bases consultadas. A PAB disponibiliza apenas o mecanismo de busca simples, enquanto a BDA, apesar de apresentar recursos de refinamento, não possibilitou sua utilização de maneira efetiva durante a coleta, em razão da inconsistência dos resultados recuperados. Dessa forma, a busca individual dos descritores foi adotada como estratégia para ampliar a recuperação dos registros relacionados ao objeto de estudo. Após a etapa de recuperação, realizou-se a conferência dos registros encontrados,

com a finalidade de identificar duplicidades e definir o corpus da pesquisa. Foram inicialmente recuperados treze registros, dos quais dois foram excluídos por corresponderem ao mesmo documento indexado nas duas bases consultadas. Assim, o corpus final da pesquisa foi composto por 11 (onze) estudos, que foram submetidos à análise qualitativa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos resultados recuperados ocorreu mediante leitura dos títulos, resumos, palavras-chave e, quando necessário, do texto completo dos documentos selecionados, buscando identificar como os conceitos são abordados pela Arquivologia. Os estudos foram organizados e sistematizados considerando aspectos como ano de publicação, autoria, tipo e objetivo do trabalho (este último retirado da própria publicação).

Quadro 2 – Corpus da pesquisa recuperado nas bases PAB e BDA

Ano	Trabalho	Objetivo
2018	DESINFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: discussões e possibilidades na Arquivologia (Monografia) Autoria: Ana Roberta Pinheiro Moura	Mapear as possíveis interseções entre o fenômeno Desinformação e a temática Competência em Informação no campo de estudo da Arquivologia contemporânea nacional.
2019	O PAPEL SOCIAL DA ARQUIVÍSTICA NO COMBATE ÀS FAKE NEWS (Artigo) Autoria: Alan de Oliveira e Bruna Lessa	Apontar como a Arquivística se entrelaça na atual problemática das notícias falsas em larga difusão.
2019	DESINFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: discussões e possibilidades na Arquivologia (Artigo) Autoria: Renata Lira Furtado e Ana Roberta Pinheiro Moura	Mapear as possíveis interseções entre o fenômeno Desinformação, a temática Competência em Informação e a Arquivologia no cenário nacional.
2020- Atual	ENTRE O ACESSO, A DIFUSÃO E A APROPRIAÇÃO SOCIAL DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL ARQUIVÍSTICO (Projeto de pesquisa) Autoria: Bruno Ferreira Leite	Compreender como estratégias de difusão documental e de promoção de Competência Crítica em Informação (CCI) podem contribuir para a apropriação social e proteção do patrimônio documental.
2020	FAKE NEWS NO BRASIL EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19 E O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: Arquivistas, Bibliotecários e Museólogos (Artigo) Autoria: Paloma Lucena Almeida	Observar a atuação dos profissionais da informação que atuam em uma instituição pública, diante do surgimento da pandemia COVID-19.
2020	O FENÔMENO DESINFORMAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS: o papel da competência em informação (Artigo) Autoria: Renata Lira Furtado e Jennifer Galdino de Oliveira	Compreender a percepção dos arquivistas sobre o fenômeno desinformação e o papel da Competência em informação nessa interação.
2022	PRECISAMOS FALAR SOBRE OS FENÔMENOS INFORMACIONAIS CONTEMPORÂNEOS NO CONTEXTO ARQUIVÍSTICO: um mapeamento da produção bibliográfica sobre pós-verdade, desinformação e fake news (Artigo)	Mapear a produção bibliográfica relacionada aos fenômenos informacionais na Arquivologia.

	Autoria: Renata Lira Furtado, Felipe César Almeida dos Santos e Maria de Nazaré Coelho dos Santos	
2022	DESINFORMAÇÃO E INFODEMIA: análise de documentos arquivísticos produzidos pelo governo federal no contexto da pandemia de SARS-COV-2 no Brasil (Artigo) Autoria: Renata Lira Furtado e Catharina	Compreender a situação informacional e documental instalada com a pandemia de SARS-CoV-2 no Brasil, especialmente àqueles produzidos e disseminados pelo Governo Federal.
2023	ECOSSISTEMA DA DESINFORMAÇÃO E A SUA RELAÇÃO COM A INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA (Dissertação) Autoria: Ana Roberta Pinheiro Moura	Relacionar a estrutura e as características do Ecossistema da Desinformação com a Informação Arquivística, à luz da perspectiva pós-custodial e dos estudos sobre Competência em Informação, Competência Midiática e Competência Crítica em Informação.
2023-Atual	EDUCAÇÃO PARA A INFORMAÇÃO: uma proposta de enfrentamento à desinformação (Projeto de pesquisa) Autoria: Jussara Borges de Lima	Acompanhamento de outras pesquisas que forneçam subsídios para a construção da base teórico-metodológica para a estrutura; Levantamento documental de políticas públicas, programas e iniciativas que impactem na educação para a informação; Customização de uma proposta teórico-metodológica considerando as etapas anteriores e a experiência acumulada; Experimentação com bibliotecários e arquivistas brasileiros; Ajustes à estrutura e sua disponibilização em termos de um programa para uso público.
2023	UM ESTUDO SOBRE OS EFEITOS DO ECOSSISTEMA DA DESINFORMAÇÃO NA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA PÓS-CUSTODIAL: apontamentos acerca da competência em informação e suas vertentes como forma de combate e redução (Artigo) Autoria: Ana Roberta Pinheiro Moura	Buscar soluções que sejam capazes de amenizar e reduzir danos e consequências causadas pelo Ecossistema da Desinformação.

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Nota-se que a produção ainda é reduzida, evidenciando que a temática permanece em estágio inicial de desenvolvimento na área. Entre os estudos identificados, verificou-se predominância de artigos publicados em eventos científicos, seguidos por projetos de pesquisa, monografia e dissertação, indicando que o debate tem se concentrado, principalmente, em espaços acadêmicos de divulgação científica.

Na Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB), foram encontrados apenas quatro trabalhos que mencionam o termo de “desinformação”, sendo dois projetos de pesquisa, uma monografia e uma dissertação. Na Base de Dados em Arquivística (BDA), considerando os três fenômenos investigados que assolam a informação, foram encontrados sete artigos publicados sobretudo em eventos da área como a VII Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq) e o XXXIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (ENEArq).

Os estudos recuperados concentram-se a partir de 2018, com maior ocorrência entre 2019 e 2020. Essa concentração pode estar relacionada ao contexto da pandemia da Covid-19, período em que a desinformação, as fake news e a circulação de informações conflitantes passaram a ocupar posição central no debate científico e social (Ançanello; Casarin; Furnival, 2023).

A análise do corpus possibilitou a identificação de três eixos temáticos predominantes, os quais evidenciam diferentes formas de aproximação da Arquivologia com os fenômenos informacionais contemporâneos. O primeiro eixo demonstra uma preocupação com o desenvolvimento de competências informacionais voltadas à avaliação, ao uso e à mediação da informação diante do avanço da desinformação. Nesse conjunto, observa-se uma aproximação com a perspectiva da Competência em Informação (Coinfo), especialmente no que se refere ao fortalecimento das habilidades necessárias para lidar com o excesso informacional e a circulação de conteúdos não confiáveis.

O segundo eixo evidencia a contribuição dos fundamentos arquivísticos para o enfrentamento desses fenômenos, destacando a relevância de princípios como autenticidade, confiabilidade, contexto e acesso aos documentos. Essa abordagem reforça que a Arquivologia possui papel estratégico na construção de ambientes informacionais confiáveis, uma vez que os documentos arquivísticos constituem registros capazes de sustentar a memória, a tomada de decisão e a compreensão de acontecimentos sociais.

O terceiro eixo relaciona-se ao contexto da pandemia da Covid-19, período em que a circulação de informações falsas e a necessidade de comunicação pública confiável intensificaram os debates sobre desinformação. As pesquisas desse eixo evidenciam a preocupação da área com a gestão, preservação e disseminação de informações institucionais, especialmente aquelas produzidas por organizações públicas.

Embora os fenômenos informacionais estejam presentes nas pesquisas analisadas, verificou-se que a Competência Crítica em Informação permanece em fase inicial de

exploração. Predomina a abordagem fundamentada na CoInfo, voltada principalmente ao desenvolvimento de habilidades técnicas para identificação, avaliação e uso da informação. Apenas dois dos estudos recuperados mencionam explicitamente a Competência Crítica em Informação, evidenciando que sua incorporação às discussões da Arquivologia brasileira ainda é incipiente.

Para Doyle e Brisola (2022), existem estudos de Competência em Informação que são influenciados ou aderem à perspectiva crítica, sem se identificarem especificamente como CCI. Esse cenário também pode ser observado na Arquivologia. Embora alguns estudos apresentem elementos compatíveis com a perspectiva crítica, a análise do corpus indica predominância de abordagens alinhadas à Competência em Informação, sem referência explícita aos pressupostos teóricos da Competência Crítica em Informação.

A predominância da Competência em Informação pode ser compreendida à luz do próprio desenvolvimento histórico da Arquivologia brasileira. Tradicionalmente, as discussões sobre competências informacionais aproximaram-se da perspectiva da Competência em Informação, consolidada na Ciência da Informação e posteriormente incorporada às práticas arquivísticas. Além disso, sua ênfase no desenvolvimento de habilidades relacionadas ao acesso, uso e recuperação da informação favoreceu sua adoção em detrimento de abordagens críticas, cuja incorporação ao campo arquivístico ainda se mostra incipiente.

Os resultados corroboram essa interpretação ao demonstrarem que a produção científica ainda privilegia competências técnicas em detrimento de abordagens críticas. Nesse contexto, retomam-se as reflexões de Jimerson (2007), segundo as quais a atuação arquivística ultrapassa a função custodial e envolve responsabilidades sociais e políticas. Assim, fortalecer a inserção da Competência Crítica em Informação representa ampliar a atuação do arquivista como agente de mediação, inclusão e participação social, contribuindo para o enfrentamento dos fenômenos informacionais contemporâneos.

Com base nas lacunas evidenciadas pela análise dos resultados da pesquisa, particularmente quanto à limitada inserção da Competência Crítica em Informação na produção científica da Arquivologia brasileira, o Quadro 3 reúne propostas de ações para fortalecer essa perspectiva na formação e na atuação do arquivista. As ações estão fundamentadas na pesquisa em questão, na perspectiva pós-moderna da Arquivologia proposta por Cook (2012) e nas discussões sobre os fenômenos informacionais.

Quadro 3– Propostas de ações de Competência Crítica em Informação voltadas para a Arquivologia e para o arquivista

Aspecto	Lacuna Identificada	Proposta para a Arquivologia	Proposta para o Arquivista
Formação acadêmica	Baixa inserção da Competência Crítica em Informação na produção científica arquivística.	Ampliar a formação arquivística por meio da integração, nos currículos e nas práticas formativas, de dimensões técnicas, éticas, sociais e críticas.	Participar de cursos, palestras e workshops sobre CCI, para desenvolver uma visão crítica em relação aos fenômenos informacionais e a implicação na sua prática profissional.
Mediação da informação, acessibilidade e inclusão	Predominância de abordagens voltadas às competências técnicas, com pouca ênfase na mediação crítica da informação arquivística.	Promover políticas de acesso e mediação da informação arquivística que favoreçam a interpretação crítica, a inclusão informacional e o enfrentamento da desinformação.	Atuar como mediador da informação arquivística, estimulando a leitura crítica dos documentos e favorecendo o acesso equitativo por diferentes públicos.
Tecnologias da informação	Predomínio da discussão sobre tecnologias como ferramentas operacionais, com pouca problematização de seus impactos sociais e éticos.	Incorporar, na formação e nas práticas arquivísticas, discussões sobre inteligência artificial, governança da informação e tecnologias digitais, considerando seus impactos éticos, sociais e informacionais.	Utilizar tecnologias digitais de forma crítica, avaliando seus impactos sobre a autenticidade, a confiabilidade, a transparência e o acesso aos documentos arquivísticos.
Engajamento com a sociedade	Pouca articulação entre a atuação arquivística e o enfrentamento dos fenômenos informacionais na sociedade.	Estimular pesquisas, projetos de extensão e ações educativas que fortaleçam o papel social dos arquivos no enfrentamento da desinformação, na promoção da transparência e na defesa da cidadania.	Envolver-se em atividades comunitárias que discutam a importância dos arquivos na luta dos grupos socialmente minorizados, e como estes podem ser usados na justiça social.
Ética profissional	Necessidade de ampliar a dimensão crítica da atuação arquivística diante dos fenômenos informacionais.	Reforçar códigos de ética que abordam a responsabilidade dos arquivistas em vistas à integridade informacional contra a manipulação e desinformação.	Atuar de forma ética e crítica na gestão documental, reconhecendo os impactos sociais das decisões arquivísticas e promovendo a integridade, a transparência e a confiabilidade da informação.

Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Considera-se, portanto, que essas ações podem equipar tanto a disciplina de Arquivologia quanto os arquivistas com uma abordagem crítica, para enfrentar as distopias

informacionais em seu campo de atuação, rompendo a tradição de foco em aspectos técnicos e normativos, como pontuado por alguns estudiosos ao longo desses anos.

6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou identificar estudos relacionados à fake news, desinformação, pós-verdade e Competência Crítica em Informação (CCI) na Arquivologia, bem esses temas têm sido abordados pela área. As produções científicas indexadas nas bases de dados BDA e PAB proporcionam um panorama das tendências e enfoques adotados pelos pesquisadores brasileiros no que se refere a esses fenômenos, embora essa produção ainda seja incipiente. Nesse sentido, a identificação desses estudos evidencia a importância de fortalecer a CCI na área, considerando o papel social que os arquivos possuem na construção da identidade, da memória e da cidadania.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que a produção científica da Arquivologia brasileira relacionada aos fenômenos informacionais ainda é reduzida e concentra-se, principalmente, em estudos sobre desinformação, fake news e pós-verdade. Verificou-se, ainda, que a maior parte das publicações fundamenta suas discussões na Competência em Informação (CoInfo), enquanto a CCI é abordada de forma ainda limitada.

Essa constatação confirma a existência de uma lacuna na literatura arquivística nacional quanto à incorporação da perspectiva crítica nas discussões sobre os fenômenos informacionais. Ao mesmo tempo, evidencia o potencial da CCI para ampliar o papel social do arquivista, fortalecendo sua atuação na mediação da informação, no enfrentamento da desinformação e na promoção da cidadania, da transparência e do acesso crítico à informação.

De fato, ao longo do tempo, os arquivos e os arquivistas têm experimentado uma transformação, passando de simples guardiões de documentos a promotores ativos de justiça social. O movimento da CCI alinha-se com essa perspectiva pós-moderna da arquivística, como uma resposta às limitações das abordagens tecnicistas estabelecidos, e promovendo uma abordagem mais crítica, incentivando os indivíduos a compreenderem e questionarem as estruturas sociais em busca de seus direitos (Doyle; Brisola, 2022).

Assim, a discussão sobre CCI no âmbito da Arquivologia reforça a necessidade de uma atuação mais reflexiva da área frente aos desafios contemporâneos, contexto em que os

arquivos desempenham um papel essencial na promoção de práticas que combatam a desinformação e fortaleçam a cidadania.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). Presidential Committee on Information Literacy. **Final Report**. Chicago: American Library Association, 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em 29 set. 2024.

ANÇANELLO, Juliana Venancio; CASARIN, Helen de Castro Silva; FURNIVAL, Ariadne Chloe. Competência em Informação, fake news e desinformação: análise das pesquisas no contexto brasileiro. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, e-125782, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.29.125782>. Acesso em: 10 set. 2024.

ARAÚJO, Carlos Alberto Avila. O pensamento crítico na Arquivologia, na Biblioteconomia e na Museologia. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 5, n. 1, p. 27-46, 2014. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v5i1p27-46. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/64304>. Acesso em: 15 set. 2024.

BEZERRA, Arthur Coelho. Vigilância e filtragem de conteúdo nas redes digitais: desafios para a competência crítica em informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: ANCIB, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/187297>. Acesso em: 27 set. 2024.

BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco (org.). **Competência crítica em informação: teoria, consciência e práxis**. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), 2022. Disponível em: <https://omp-editora.prp.ibict.br/index.php/edibict/catalog/book/281>. Acesso em: 15 ago. 2024.

BRISOLA, Anna Cristina de Azevedo Silva. **A competência crítica em informação como resistência: um estudo sobre práticas**

informacionais e conscientização. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

BRISOLA, Anna Cristina de Azevedo Silva; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL; ANCIB, 2018. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/viewPaper/1219. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRISOLA, Anna Cristina; SAMPAIO, Denise Braga; RAMOS JUNIOR, Maurício Augusto Cabral. Delineamentos conceituais da competência em informação e da competência crítica em informação: uma proposta. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 1, p. 6-26, 2022. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v13i1p6-26. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/188364>. Acesso em: 13 set. 2024.

COOK, Terry. A ciência arquivística e o pós-modernismo: novas formulações para conceitos antigos. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 3, n. 2, p. 3-27, 2012. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v3i2p3-27. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/48651>. Acesso em: 10 ago. 2024.

DOYLE, Andréa; BRISOLA, Anna Cristina de Azevedo Silva. Dois dedos de prosa sobre competência crítica em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 27, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/VFXTpMQ4sjD9qZWdVkJ5zxNc/?lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2024.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/xDBTqDKvmc svMnmwLWprjmG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2024.

FALLIS, Don. **What is disinformation?**. Library Trends, v. 63, n. 3, p. 401-426, 2015.

FIGUEIREDO, Márcia Feijão de. Ferramentas no julgamento avaliativo em ambiente web para buscas com vistas ao desenvolvimento de competência crítica em informação. **Revista Conhecimento em Ação**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 110, 2017. DOI: 10.47681/rca.v1i2.4915. Disponível em: <https://revistas.ufjr.br/index.php/rca/artic le/view/99>. Acesso em: 15 jul. 2026.

MARY FURNIVAL, Ariadne Chloe; SANTOS, Tábita. Desinformação e as fake news: apontamentos sobre seu surgimento, detecção e formas de combate. **Conexão - Comunicação e Cultura**, [S. l.], v. 18, n. 36, 2020. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/c onexao/article/view/9485>. Acesso em: 15 jul. 2026.

FURTADO, Renata Lira; SANTOS, Maria de Nazaré Coelho dos; SANTOS, Felipe César Almeida dos. Precisamos falar sobre os fenômenos informacionais contemporâneos no contexto arquivístico: um mapeamento da produção bibliográfica sobre pós-verdade, desinformação e fake news. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 7, n. 00, p. 1-28, 2022. DOI: 10.36517/ip.v7i00.71202. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/informacaoempaut a/article/view/71202>. Acesso em: 15 jul. 2026.

FURTADO, Renata Lira; CAVALCANTE, Celineide Rodrigues; COSTA, Maria Ivone Maia da; SANTOS, Felipe César Almeida dos; MOURA, Ana Roberta Pinheiro. A trajetória do Grupo de Pesquisa Arquivologia e Competência em Informação: produções e perspectivas. **Folha de Rosto**: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Juazeiro do Norte, v. 9, n. 1, p. 37-62, jan./abr. 2023. Disponível em: 10.56837/fr.2023.v9.n1.963. Acesso em: 15 jul. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JIMERSON, Randal C. Archives for All: Professional Responsibility and Social Justice. **The American Archivist**. V.7, fall/winter, p. 252-281, 2007.

LE GOFF, Jaques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão et al. 5. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

MOURA, Ana Roberta Pinheiro; FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 6, n. 1, p. 37-57, 2019. DOI: 10.28998/cirev.2019v6n1c. Disponível em: <https://periodicos.ufal.br/index.php/cir/arti cle/view/7063>. Acesso em: 28 set. 2024.

OLIVEIRA, M. L. P. **Competência crítica em informação e fake news**: das metodologias de fact-checking à auditabilidade do sujeito comum. 2020. 191f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

OLIVEIRA, Maria Lívia Pacheco de; SOUZA, Edivanio Duarte de. Competência crítica e desordem da informação: da atuação dos agentes ao protagonismo social. In: BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco (org.). **Competência crítica em informação**: teoria, consciência e práxis. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), 2022. p. 77-86.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Eva Cristina. de. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico, 2. ed., Novo Hamburgo - RS, Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR Universidade Feevale, 2013.

SCHNEIDER, Marco. CCI/7: competência crítica em informação (em 7 níveis) como dispositivo de combate à pós-verdade. In: BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco; PIMENTA, Ricardo Medeiros; SALDANHA, Gustavo Silva (org.). **iKritika**: estudos críticos em informação. Rio de Janeiro: Garamond, 2019. p. 73-116.

VENTURA, Rafael; LEITE, Eliane Cristina de Souza; VITORINO, Elizete Vieira.

Competência em informação: uma abordagem sobre o arquivista. *Biblios*, Pittsburgh, n. 73, p. 35-50, 2018. DOI: 10.5195/biblios.2018.518.

Disponível em:

<https://www.scielo.org.pe/pdf/biblios/n73/a03n73.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela.

Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez.

2009. DOI: 10.18225/ci.inf.v38i3.1236.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ci/a/NvH6pxqHKCtpWMw6SQR7c8J/>. Acesso em: 15 jul. 2026.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein.

Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council of Europe, 2017.